

Elaboração de material didático para a disciplina Prática de Ensino de Línguas e Literaturas, do curso de licenciatura em Letras – Português, Espanhol e Literaturas, na modalidade Educação a Distância: uma experiência

Elaboración de material didáctico para la asignatura *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas*, del curso de licenciatura en *Letras – Português, Espanhol e Literaturas*, en la modalidad Educación a Distancia: una experimentación

Edna Pagliari Brun¹, Maria Emília Borges Daniel²

^{1,2}Departamento de Letras – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)

ednapbrun@gmail.com, mebdaniel@gmail.com

Resumen. Este artículo pretende relatar y discutir una experiencia con la elaboración de material didáctico para el curso de *Letras – Licenciatura – Habilitação em Português, Espanhol e Literaturas*, de la *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, en la modalidad Educación a Distancia. Con apoyo del principio de interpretabilidad, propuesto por Charolles (1983), y otros presupuestos de la Lingüística Textual, el material elaborado es el Guía Didáctico de la disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* para alumnos del primero año del curso.

Palabras-clave: educación a distancia, material didáctico, lingüística textual, coherencia.

Resumo. Este artigo pretende relatar e discutir uma experiência com a elaboração de material didático para o curso de graduação em *Letras – Licenciatura – Habilitação em Português, Espanhol e Literaturas*, da *Universidade Federal de Mato Grosso do Sul*, na modalidade Educação a Distância. Com o apoio do princípio de interpretabilidade, proposto por Charolles (1983), e outros fundamentos da Lingüística Textual, o material elaborado é o Guia Didático da disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* para alunos do primeiro ano do curso.

Palavras-chave: educação a distância, material didático, lingüística textual, coerência.

Primeiras considerações

A Educação a Distância (EaD) surgiu da necessidade de preparo profissional e cultural de milhões de pessoas que não podem frequentar um curso presencial, e evoluiu com as tecnologias disponíveis em cada momento histórico, influenciando o ambiente educativo e a sociedade. Essa exclusão, muitas vezes, é decorrente da falta de instituições que ofereçam educação de nível superior no município ou região onde os interessados residem, ou pela impossibilidade de se deslocarem para localidades em que haja essas instituições. Assim, não é de se estranhar que a Educação a Distância venha crescendo em ritmo acelerado no Brasil: em 2002, eram 40 mil alunos matriculados num total de 46 cursos, em 2006, esse número havia aumentado para 207 mil estudantes e mais 300 cursos foram criados.

Para o Governo Federal, essa modalidade de formação educacional transformou-se em um instrumento para promover a democratização da educação e a inclusão tecnológica e digital. Com vistas nisso, foi instituída a Universidade Aberta do Brasil. Entendendo que uma das características da educação a distância é a flexibilização tanto de tempo quanto de espaço, acredita-se que ela possibilite o atendimento dessa parcela de excluídos dos cursos superiores.

Engajando-se nesse processo, a Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), a partir de 2001, passou a oferecer cursos de graduação e especialização pela EaD em várias áreas de conhecimento e, em 2006, teve deferido seu pedido de implantação do curso de Licenciatura em Letras – Habilitação Português, Espanhol e Literaturas, na modalidade Educação a Distância. Dessa forma, em 2007, o curso foi implantado em cinco cidades/polos: quatro no interior sul-mato-grossense – Água Clara, Camapuã, Rio Brillhante, São Gabriel do Oeste – e uma em território paulista – Apiaí. Neste ano de 2009, o curso de Letras foi lançado em mais quatro polos no interior de Mato Grosso do Sul – Bataguassu, Costa Rica, Miranda e Porto Murinho.

Como consequência, dois outros processos foram iniciados: a formação de tutores a distância por meio do curso de Pós-Graduação *lato sensu* Orientação Pedagógica a Distância, oferecido pela UFMS na modalidade Educação a Distância, e a produção de materiais didáticos. É a respeito desse último que este artigo versará.

Para isso, o artigo foi estruturado em duas grandes seções. De acordo com as características da Educação a Distância, os objetivos do curso, da disciplina a que se destina esse material e os pressupostos teóricos que nortearam a sua elaboração, a primeira seção focaliza a organização geral do material didático elaborado, e a segunda contempla os conteúdos selecionados para integrá-lo e a forma de tratamento que receberam.

Guia Didático de Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I: forma

Com as novas e diferentes possibilidades de ensino/aprendizagem apoiadas por tecnologias de informação e comunicação, os educadores vêm deparando-se com um novo meio de superar a falta de tempo e a distância para atingir os estudantes: o computador. Como consequência, ele transformou-se em uma poderosa ferramenta para a educação tanto local como a distância. Nas palavras de Soares (2002 apud AMARAL; AMARAL C., 2008, p. 18), o computador passou a configurar um novo "espaço de letramento". Assim, é preciso pesquisar e desenvolver não apenas ferramentas (*software*, mídias) adequadas para um melhor aproveitamento dessas tecnologias, mas também materiais de apoio e estratégias pedagógicas diferenciadas, pois esse novo paradigma aponta para uma realidade que se contrapõe ao modelo tradicional de ensino: agora, enquanto o aluno sintetiza a fórmula *aprender a aprender*, o professor assume a função de orientador, mediador no processo de construção do conhecimento.

Nesse novo contexto, também é fundamental ressaltar a importância da produção de materiais didáticos exclusivos para os cursos de graduação a distância, uma vez que se trata de um material que prescinde da presença constante do professor e requer a autonomia do aluno para gerir o próprio aprendizado; exigindo uma interlocução diferenciada que incentive e crie a possibilidade de estudo longe da sala de aula tradicional, estabelecendo ainda *links* com linguagens multimodais.

Com a atenção voltada para essas características, o material produzido – Guia Didático (GD) da disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* (DANIEL; BRUN, 2009) –, para o primeiro ano do curso, foi elaborado visando, desde a formação inicial, à capacitação do aluno para o exercício do magistério no Ensino Fundamental e Médio, levando-o a aprender a articular à prática docente a teoria apreendida nas disciplinas Linguística I, Língua Portuguesa I, Língua Espanhola I e Teoria da Literatura I. Com referência às três primeiras, foram abordados no GD elementos de fonologia, fonética e morfologia; quanto à segunda, o foco recaiu sobre o letramento

literário (COSSON, 2007) do aluno da Educação Básica, conforme ementa da disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas*, presente no Projeto Político Pedagógico do curso.



Figura 1. GD de Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I

Esse material básico foi complementado por outros dois volumes: o *Guia do Aluno*, que, além de orientações gerais sobre o desenvolvimento da disciplina e a organização do material, traz atividades referentes aos conteúdos explorados, as quais o aluno deverá fazer e postar em sua página no ambiente virtual do curso, para avaliação do seu desenvolvimento na disciplina; e o *Guia do Tutor*, cujo propósito é orientar os tutores a distância para a correção das atividades feitas pelos alunos, de acordo com as expectativas dos professores da disciplina.

Por conta da extensão deste artigo, ajustaremos a lupa somente sobre o *Guia Didático* da disciplina.

A organização do curso de Letras da EaD e o Guia Didático

Embora, no curso de Letras da UFMS na modalidade EaD, estejam previstas de uma a três aulas presenciais (dependendo da duração de cada disciplina) nos polos, para apresentação da disciplina e esclarecimento de possíveis dúvidas, os conteúdos não são apresentados sistematicamente pelo professor durante a aula, mas elaborados antecipadamente, ficando à disposição do aluno no ambiente virtual e em material impresso, ou seja, a interação aprendente-conhecimento é feita por meio do texto escrito, fato que exige não apenas competência leitora dos acadêmicos, mas cuidados especiais dos produtores de material didático, cuja finalidade é facilitar a construção de conhecimento sem que isso signifique a simplificação demasiada dos conteúdos.

Dessa forma, algumas providências foram necessárias para a elaboração do Guia Didático *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I*. Uma delas foi, de acordo com os postulados da Linguística Textual, considerar o curso de Letras na modalidade EaD um *texto*, no qual as partes – as disciplinas da grade curricular – devem ser organizadas de maneira coesa e coerente, como no curso presencial, porém com uma diferença: a

administração do fator tempo. No curso presencial da UFMS, os conteúdos estão organizados em horas/aula, distribuídos em disciplinas anuais, enquanto que, no curso da EaD, o ritmo de trabalho é estabelecido (e organiza o curso) pela consecutividade das disciplinas, fixada conforme os objetivos de aprendizagem do curso. Portanto, no ambiente virtual de aprendizagem, a noção de tempo de aula, tal qual é concebida nas salas de aulas presenciais, dilui-se.

Logo, tomando o curso como um texto, isto é, "um evento comunicativo em que convergem ações linguísticas, sociais e cognitivas, [...] uma entidade comunicativa que forma uma unidade de sentido" (MARCUSCHI, 2008, p. 72), é necessário observar e seguir algumas regras a fim de garantir a sua textualidade, ou seja, adotar critérios que o tornem um todo de sentido – coeso e coerente – tanto externa quanto internamente, pois

[...] por um lado, [o texto] deve preservar a organização linear que é o tratamento estritamente linguístico, abordado no aspecto da coesão e, por outro lado, deve considerar a organização reticulada ou tentacular, não linear: portanto, dos níveis do sentido e intenções que realizam a coerência no aspecto semântico e funções pragmáticas. (MARCUSCHI, 2009, p. 35)

Desse modo, apoiando-nos em Charolles (1978 apud CABRAL, 2008), temos que um texto, no seu desenvolvimento, deve possuir elementos de recorrência, apresentar uma ampliação de sentido constantemente renovada, propor fatos que estejam relacionados, e não deve introduzir elementos que contradigam o que foi enunciado anteriormente. Esses são os princípios das chamadas metarregras: *repetição*, *progressão*, *relação* e *não contradição*.

A organização dos conteúdos em progressão, de forma a favorecer aos alunos a ampliação dos seus conhecimentos, além de essencial, ocorre de maneira natural no curso. Daí também advém a necessidade de que os conteúdos não sejam contraditórios. Por isso, na elaboração de material didático para cursos da EaD, a preocupação maior, de acordo com Cabral (2008), deve ser quanto à *repetição* e à *relação* dos elementos do texto (no nosso caso, do curso), porque esses dois são os critérios que mais contribuem para a *coesão* e a *coerência* do material da EaD. Isso determinou, por exemplo, que a disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* fosse lançada ao final do curso, a última da grade curricular do primeiro ano a ser cursada, uma vez que ela está relacionada aos conteúdos teóricos das demais disciplinas: Linguística I, Língua Portuguesa I, Língua Espanhola I, Literatura em Língua Portuguesa I, Literatura em Língua Espanhola I e Teoria da Literatura I, que obrigatoriamente a antecederam, pois o objetivo da disciplina Prática de Ensino é estabelecer um elo entre a teoria e a prática, ou seja, ensinar ao graduando como ele deverá adaptar os conteúdos que aprendeu no curso de Letras para ensiná-los a alunos da Educação Básica.

Outra forma de manter a coesão e a coerência entre as disciplinas, com o auxílio do material didático, foi estabelecer a relação entre elas por meio de lembretes que remetem o acadêmico a determinado conteúdo visto anteriormente em outra disciplina, conforme o exemplo a seguir, retirado da p. 42 do GD, no qual foram explorados os conceitos de *plano de expressão* e *plano de conteúdo* estudados em Linguística I. Observe que, do lado esquerdo da página, há o quadro REVEJA, que contém essa informação.

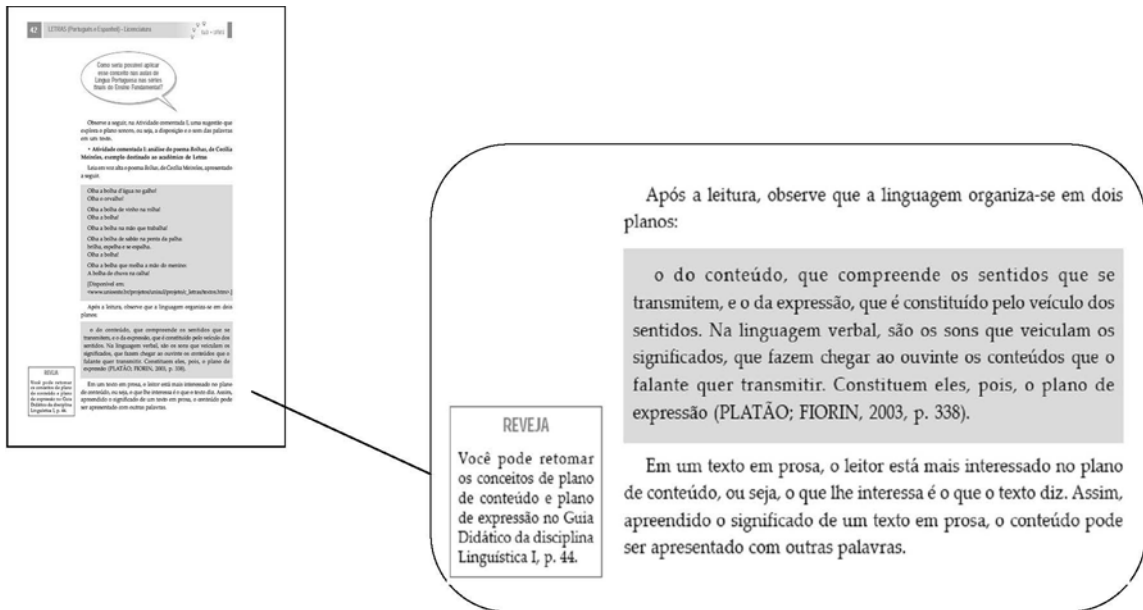


Figura 2. Exemplo de relação estabelecida com disciplina anterior

No desenvolvimento do texto, além das referências a disciplinas anteriores, para lembrar aos acadêmicos conteúdos explorados em outros momentos do curso, há também referências a disciplinas posteriores, deixando entrever que o conteúdo relacionado ao tema em questão será abordado futuramente, como no trecho da p. 121 reproduzido na figura a seguir. Nele, informamos que a produção textual não é o foco da disciplina *Prática de Ensino I*, mas será abordada em outro momento do curso.

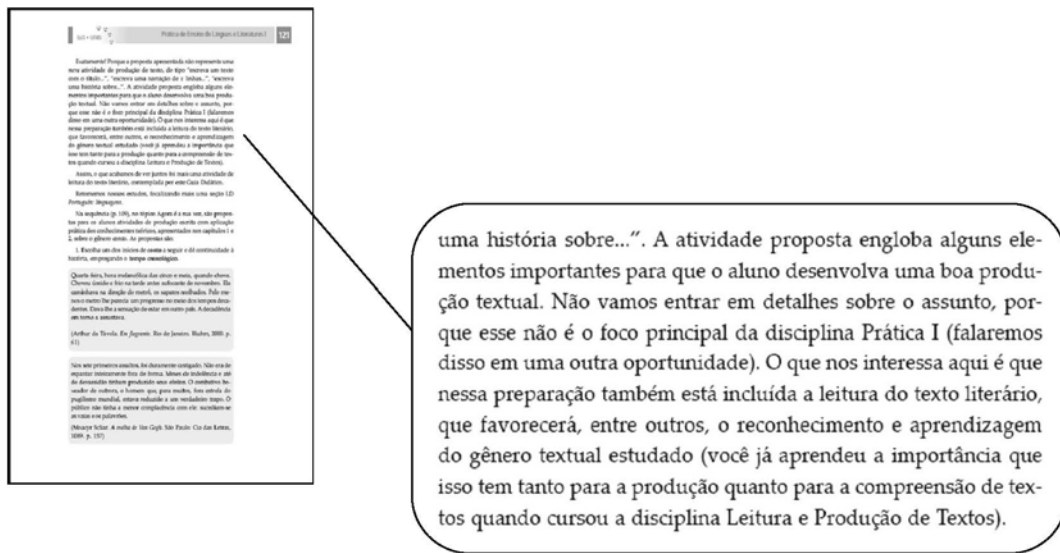


Figura 3. Exemplo de relação estabelecida com disciplina posterior

Cabral (2008) também destaca que o aluno de um curso da EaD espera (e precisa) encontrar regularidade na organização das unidades dos cursos, ou seja, a recorrência (ou repetição) garante a coesão e a coerência interna de cada disciplina. No caso do curso de Letras da UFMS, é recorrente a participação dos alunos em um fórum distância, citados há pouco, o GD *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* foi organizado seguindo as etapas descritas na Figura 4.

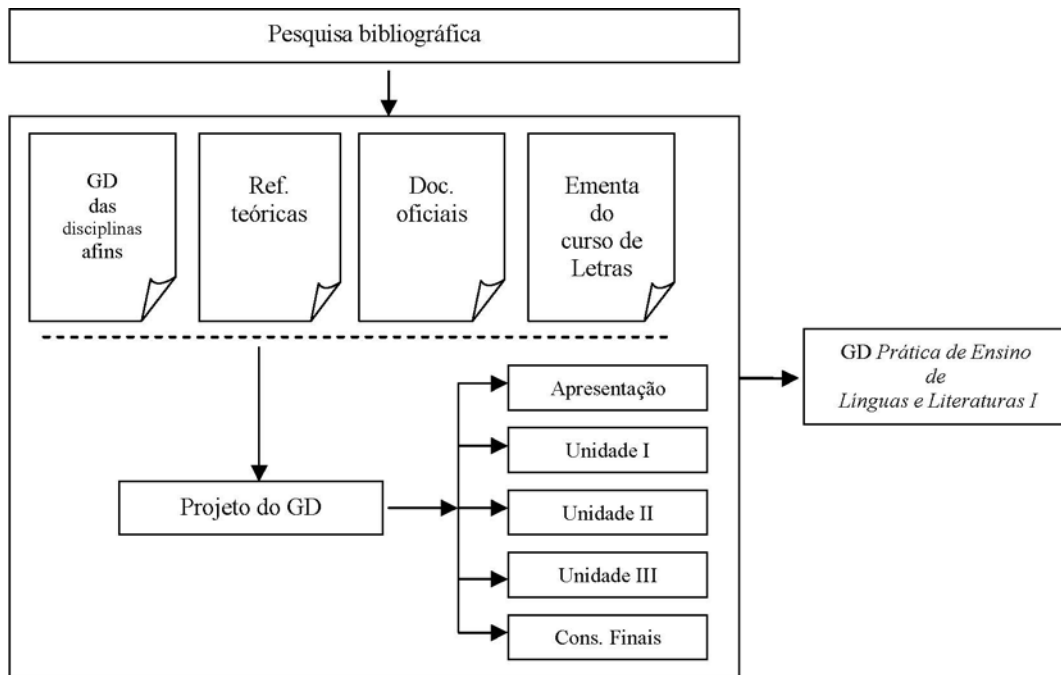


Figura 4. Síntese do processo teórico-metodológico de elaboração do GD

Considerados marcadores curriculares (NEDER, 2005), os guias didáticos devem definir claramente objetivos, esclarecer sua organização, além de sugerir tarefas e pesquisas com a intenção de aprofundamento teórico.

Assim, considerando essas orientações, os objetivos, a organização do GD, bem como da disciplina, são elucidados na Apresentação do GD – *A disciplina Prática de Ensino: procurando os fios da meada*. Para incentivar a pesquisa e o aprofundamento teórico, além de apresentarmos, ao final de cada uma das Unidades, uma lista de referências bibliográficas e sitográficas (relação dos textos e sites pesquisados na internet) que podem ser consultadas pelos graduandos, são sugeridas outras tarefas em boxes denominados *Para quem quer saber mais*, tal como no exemplo da Figura 5, abaixo.

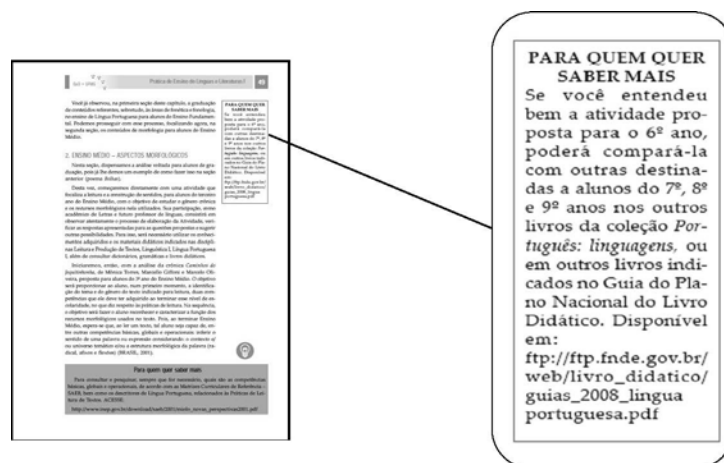


Figura 5. Boxe Para quem quer saber mais

No caso exemplificado, remetemos o aluno para consulta ao *Guia do Plano Nacional de Livros Didáticos para o Ensino Fundamental*.

O conteúdo programático da disciplina foi organizado e distribuído em três

unidades: Unidade I – *Pressupostos teórico-metodológicos sobre a disciplina Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* – trata da configuração da disciplina e da apresentação dos documentos referenciadores da área; Unidade II – *Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Língua Espanhola* –, organizada em dois capítulos, retoma as teorias que fundamentam o ensino de línguas, relacionando a prática às outras disciplinas afins do curso, e orienta o aluno sobre como adaptar e trabalhar os conteúdos relacionados à fonética, fonologia e morfologia, das duas línguas em questão, no Ensino Fundamental e Médio; Unidade III – *Prática de Ensino de Literaturas em Língua Portuguesa e em Língua Espanhola* –, dividida em três capítulos, abarca o conceito de letramento literário e trata da aplicação desse conceito em literatura de língua espanhola e literatura de língua portuguesa, na Educação Básica.

Neder (2005) afirma ainda que, da mesma forma como o aluno espera encontrar regularidade entre as disciplinas do curso, a coesão e a coerência internas também são esperadas no Guia Didático. Além de favorecer a sistematização dos conteúdos, a regularidade das seções estabelece um percurso de leitura, uma dinâmica de exploração da disciplina, e assegura maior clareza aos alunos com relação aos conteúdos dela. Quanto a esse aspecto, as Unidades II e III apresentam dois capítulos com os mesmos títulos com pequenas diferenças, de acordo com a língua trabalhada em cada um deles.

Desse modo, mantendo a organização alicerçada nos conceitos de *progressão e relação* propostos pela Linguística Textual, o GD elaborado traz a primeira parte das Unidades II e III voltada para a retomada da teoria presente na Unidade I e nos Guias Didáticos de outras disciplinas do curso, acrescentando ainda informações relativas aos conteúdos teóricos que serão trabalhados nessas Unidades. A segunda parte dessas Unidades apresenta as mesmas seções – 1. Ensino Fundamental, e 2. Ensino Médio –, cada uma delas com atividades comentadas, voltadas para alunos de cada um desses níveis de escolaridade. Essa organização está ilustrada no exemplo (1), a seguir.

- (1) **UNIDADE II – Práticas de Ensino de Língua Portuguesa Capítulo 1** – Prática de ensino de conteúdos relacionados à fonética, à fonologia e à morfologia da língua portuguesa nos níveis Fundamental e Médio
- 1.1. Ensino Fundamental** – aspectos fonéticos e fonológicos **Atividade comentada I:** análise do poema *Bolhas*, de Cecília Meireles, exemplo destinado ao acadêmico de Letras
- **Atividade comentada II:** análise do poema *Drome, minininha*, de Sérgio Caparelli, exemplo destinado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental
- 1.2. Ensino Médio** – aspectos morfológicos
- **Atividade comentada III:** análise da crônica, *Caminhos do Jequitinhonha*, de Mônica Torres, Marcello Giffoni e Marcelo Oliveira, exemplo destinado aos alunos do 3º ano do Ensino Médio
- Capítulo 2** – Prática de ensino de conteúdos relacionados à fonética, à fonologia e à morfologia da língua espanhola nos níveis Fundamental e Médio
- 1. Ensino Fundamental** – aspectos fonéticos e fonológicos
- Atividade comentada I:** análise do *trabalenguas El coco*, exemplo destinado ao acadêmico de Letras
- Atividade comentada II:** análise de *trabalenguas*, exemplo destinado aos alunos do 6º ano do Ensino Fundamental
- 2. Ensino Médio** – aspectos morfológicos **Atividade comentada III:** análise da *biografia*, *Acerca de Vicente Huidobro*, exemplo destinado aos alunos do 1º ano do Ensino Médio

A imposição de que o texto disponibilizado em ambiente virtual seja relativamente breve e o cuidado em não omitir informações importantes para o aluno, que não terá o professor por perto para esclarecimentos de dúvidas, fez com que lançássemos mão de duas estratégias: a utilização de boxes e a inclusão de *links* que

conduzem o estudante a novos textos os quais esclarecem ou ampliam o sentido de determinado conteúdo. A Figura 5 exemplifica tanto a utilização de boxes quanto de *links*: o endereço eletrônico informado no boxe focalizado é um *link* que conduz o aluno a um hipertexto (escritura eletrônica não sequencial e não-linear) externo ao curso (o portal do MEC), no qual ele encontrará informações mais aprofundadas sobre livros didáticos de Língua Portuguesa, avaliados pelo Plano Nacional do Livro Didático.

Logo, de acordo com Cabral (2008), além de proporcionar novas possibilidades de sentido que complementam o conhecimento do leitor a respeito do tema abordado, o hipertexto também é um processo de ativação de relações, ligado, portanto, aos movimentos de coesão e coerência textuais. Os *links* passam a ser definidos então com o auxílio de um conceito igualmente relevante na Linguística Textual – o de *referenciação* –, pois, sendo um elo semântico entre texto e hipertexto, os *links* funcionam como elementos anafóricos que estabelecem entre eles uma relação referencial em rede. Cabral (2008, p. 166) afirma ainda que um *link* pode ser usado como estratégia argumentativa, pois ele "pré-seleciona o percurso de leitura, pré-determinando o direcionamento desejado pelo produtor do texto".

Guia Didático de Prática de Ensino Línguas e Literaturas I: conteúdo

Conforme vimos anteriormente, o material didático elaborado tem o objetivo principal de orientar os graduandos do curso de Letras na EaD sobre como proceder ao trabalhar os conteúdos de língua portuguesa, língua espanhola e respectivas literaturas nos quatro anos finais do Ensino Fundamental e nos três anos do Ensino Médio.

Tomando as premissas dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, 1998), que refletem o ponto de vista sociointeracional de conceber a linguagem, as principais características do Guia Didático *Práticas de Ensino de Línguas e Literaturas I* são a orientação para o trabalho com o texto, realizado em *gêneros textuais*, a utilização de temáticas adequadas a jovens e adolescentes (incluindo temas transversais).

Como já dissemos, a disciplina Prática de Ensino tem suas bases fundamentadas em documentos oficiais e nas teorias específicas da área de conhecimento a que se refere. Desse modo, as Unidades do Guia Didático de *Prática de Ensino*, direcionado para o primeiro ano do curso de Letras a Distância, foram produzidas de modo a possibilitar, de maneira geral, o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias essenciais para o futuro professor ensinar conteúdos referentes à língua portuguesa, à língua espanhola e às literaturas de expressão portuguesa e espanhola nas quatro séries finais do Ensino Fundamental e nas três séries do Ensino Médio, além de possibilitar, especificamente,

- 1) no *plano linguístico da recepção*, o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias no reconhecimento e no tratamento didático de recursos fonéticos, fonológicos e morfológicos presentes em textos de diferentes gêneros de circulação em esferas públicas e literária;
- 2) no *plano linguístico da produção*, o desenvolvimento de competências, habilidades e estratégias na elaboração de atividades didático-pedagógicas, com ênfase na exploração de recursos fonéticos, fonológicos e morfológicos em textos de diferentes gêneros produzidos para circulação em esferas públicas e literária; e
- 3) no *plano linguístico formativo*, desenvolver uma visão mais ampla a respeito de conceitos, procedimentos e atitudes relativos aos conteúdos escolares; e desenvolver a

competência de articular objetivos, conteúdos e orientações didáticas, buscando transformar o planejamento de ensino num instrumento eficiente de trabalho.

Com vistas nesses objetivos, para a exploração de recursos fonéticos, fonológicos e morfológicos dos textos, bem como para o desenvolvimento do letramento literário, recorreremos a vários gêneros do discurso (proposta também presente nas orientações dos PCN) com a intenção de mostrar ao futuro professor que não há forma mais produtiva de ensinar aos alunos os diferentes usos da língua, assim como as ações languageiras, que não seja por meio do estudo dos gêneros, pois

[...] a linguagem é uma forma de ação entre sujeitos, que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos da sua história. Orientada por uma finalidade específica, ela se manifesta por meio de gêneros. Assim, os gêneros nos possibilitam agir socialmente pela linguagem. Portanto, produzindo gêneros, aprende-se linguagem, produzindo linguagem, aprendem-se gêneros. (DANIEL; BRUN; NASCIMENTO, no prelo)

Isso só é possível porque os gêneros do discurso são ao mesmo tempo prática social e prática textual-discursiva, visto que um discurso começa com a escolha de um gênero que carrega consigo informações específicas (sobre o tema, a estrutura composicional, o estilo e o propósito comunicativo da ação languageira) cujo resultado é um texto com uma dada configuração que opera discursivamente por meio do gênero escolhido. Até a seleção da linguagem depende desse gênero e de seu funcionamento discursivo no contexto pretendido.

Desse modo, para a exploração de recursos fonéticos e fonológicos, lançamos mão dos gêneros **poema**, em língua portuguesa, e **trabalenguas**, em língua espanhola. Já os recursos morfológicos focalizados foram demonstrados nos gêneros **crônica** e **biografia**, o primeiro, em língua portuguesa, e o segundo, em língua espanhola. Para o desenvolvimento do letramento literário, em português, utilizamos o gênero **conto** e um capítulo da **rapsódia** Macunaíma, de Mário de Andrade; em espanhol, escolhemos **fábula** e um capítulo da **novela** *Don Quijote*, de Miguel de Cervantes. Alguns dos temas abordados foram o amor, o poder, a generosidade, a honestidade, a coragem, entre outros. Para o trabalho com esses conteúdos, demos preferência para a leitura e a escuta de textos orais, visto que

[...] ensinar língua oral deve significar para a escola possibilitar acesso a usos da linguagem mais formalizados e convencionais, que exijam controle mais consciente e voluntário da enunciação, tendo em vista a importância que o domínio da palavra pública tem no exercício da cidadania. Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua Portuguesa e de outras áreas. (BRASIL, 1998, 67-68)

Sob esse enfoque, após os esclarecimentos teóricos, os aprendentes são levados a refletir sobre sugestões de aplicação da teoria em atividades desenvolvidas (e analisadas) para isso. A esse respeito, outra preocupação foi com a distinção entre teoria e atividades para graduandos e teoria e atividades para alunos da Educação Básica, ou seja, com a adequação dos conteúdos. Por isso, o GD contém exemplos de atividades para os acadêmicos e sugestões de atividades direcionadas aos alunos do Ensino Fundamental e Médio, de acordo com o ano de escolaridade. Por exemplo, após uma análise fonológica do poema *Bolhas*, de Cecília Meireles, esclarecemos aos graduandos que se tratava de um estudo apropriado para estudantes de Letras, e que, para ser

aplicada a alunos do Ensino Fundamental e Médio, careceria de adaptações de acordo com o nível de escolaridade do aluno. Esse exemplo, pode ser observado na Figura 7, a seguir, que reproduz a página 45 do Guia Didático.

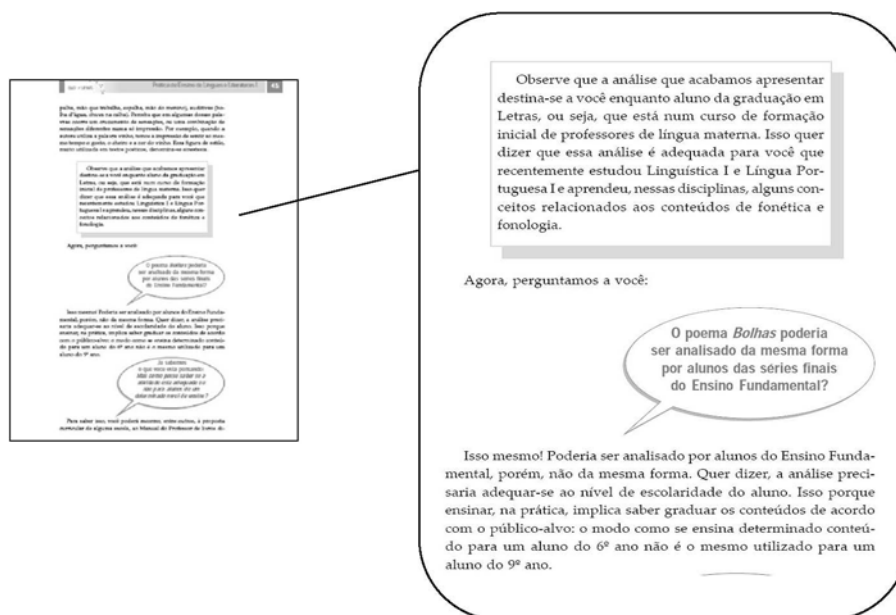


Figura 6. Exemplo de tratamento das atividades propostas no GD

A interação nos materiais didáticos para cursos a distância

O ensino na modalidade Educação a Distância é bem diferente do ensino convencional, no qual a maioria dos conteúdos é trabalhada oralmente no contato direto entre professor e aluno, com a possibilidade de este ir sanando suas dúvidas e dificuldades no momento da interação.

Em um contexto virtual de ensino, como é o caso da EaD, a relação entre professor e aluno é mediada pelo texto, cujo movimento é a produção e a compreensão de enunciados. Essa interação, como qualquer outra, ocorre pela linguagem, mais especificamente, por meio da produção escrita. Por isso, buscando um efeito de proximidade entre os participantes da interação – autor e leitor –, na tentativa de amenizar a ausência física do professor, uma de nossas preocupações na elaboração do GD foi a preferência pelo uso da primeira pessoa do plural, cujo efeito de sentido, nesse caso, é também a inclusão daquele como companheiro deste na construção dos conhecimentos referentes à prática de ensino, uma vez que, na modalidade Educação a Distância, o aluno é chamado a ser sujeito da própria aprendizagem, não apenas controlando seu tempo e espaço de estudo, mas interagindo com o material a sua disposição.

Nesse sentido, outra particularidade necessária é a produção escrita mesclada com elementos da oralidade. Para isso, é relevante que a comunicação, em certos momentos, adquira um tom coloquial e se realize por meio de perguntas, estabelecendo um diálogo entre os interlocutores do material didático, pois, conforme preposição de Ibáñez (1996 apud RIBEIRO; PROVENZANO, 1997, p. 4):

[...] as perguntas são um elemento dinamizador, podendo agilizar a colocação das

questões e, sobretudo, estimular o aluno a formulá-las constantemente, a deter-se na marcha da aprendizagem, a estabelecer um momento de reflexão e a decidir-se pela via que mais parece promissora, como se fizesse um exame de consciência.

Assim, tal como ocorre nas histórias em quadrinhos, um dos recursos gráficos utilizados para simular essa interação e, ao mesmo tempo, despertar a atenção do aprendente para o assunto abordado, foi o uso de balões com *falas* dirigidas a ele, como na interação face a face. O pronome *você*, invocando-o diretamente, também foi usado para estabelecer e reforçar a relação de cumplicidade entre autor e aluno. A escolha dessas estratégias de imitação da modalidade oral da língua, além de tornar a leitura mais agradável, facilita a sua compreensão. Podemos exemplificar isso com um trecho das páginas 58 e 59 do GD *Práticas de Ensino de Línguas e Literaturas I*. Trata-se da introdução a uma análise fonético-fonológica de um *trabalenguas*. Antes de o analisarmos, fizemos alguns questionamentos para suscitar a reflexão do aluno a respeito desse gênero. Ao mesmo tempo, simulamos que *sabíamos* ou *ouvíamos* a sua resposta, conforme podemos ver na Figura 8.

• Atividade comentada I: análise do *trabalenguas* *El coco*, exemplo destinado ao acadêmico de Letras

Antes de começarmos, responda:

O que são *trabalenguas*?

Por que são indicados para o trabalho com a linguagem oral em espanhol?

Isso mesmo! Estamos falando do gênero textual oral trava-línguas, aquela brincadeira na qual se pede que a pessoa repita uma dada sequência, oração, de forma rápida, várias vezes, para testar a “agilidade” da língua. Temos certeza de que você já brincou (lembra-se de *um prato de trigo para três tigres tristes*?). Pois então, como essa “agilidade da língua” provoca dificuldade de dicção ou “paralisia” da língua, a brincadeira recebeu o nome de trava-língua (*trabalengua*, em espanhol). Esse gênero configura um discurso lúdico, uma vez que diverte e provoca disputa para saber quem se sai melhor na brincadeira.

Figura 7. Exemplo de marcas da modalidade oral na escrita do material didático

Após a análise fonético-fonológica do *trabalengua*, novamente interpelamos o graduando. A Figura 8, exemplo extraído da p. 62 do GD, traz a continuação do *diálogo* iniciado na p. 58, reproduzido na Figura anterior.

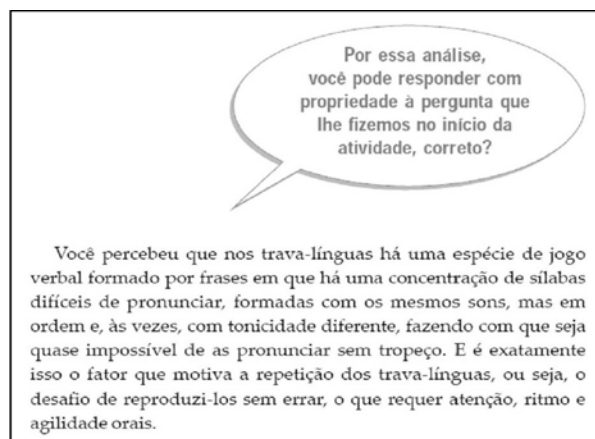


Figura 8. Exemplo de diálogo presente no material didático

Nessa situação, entre outras, tanto no início quanto ao final do estudo da análise fonético-fonológica proposta ao acadêmico, estabelecemos um diálogo no qual supostamente *adivinhamos* o que ele responderia, usando essa resposta como forma de incentivá-lo a prosseguir com a leitura e estudo do texto e como estratégia para fazê-lo refletir sobre o conteúdo teórico abordado.

Considerações finais

Nossa intenção, neste artigo, foi relatar uma experiência de elaboração de material didático para alunos do primeiro ano do curso de Licenciatura em *Letras – Português, Espanhol e Literaturas* – na modalidade Educação a Distância, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, ressaltando as particularidades que diferenciam esse material de outros utilizados em cursos presenciais, por conta das suas condições de produção: coerência com os objetivos e com as demais disciplinas que compõem o curso, e, principalmente, as particularidades da modalidade Educação a Distância, a ausência física do professor e o uso de recursos tecnológicos. Planejado e elaborado com base nas noções de *texto, coesão, coerência e referenciação* propostas pela Linguística Textual, o material para a disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I*, disponibilizado tanto no ambiente virtual do curso como impresso, vem reafirmar que a produção de materiais especiais para cursos a distância é um dos aspectos decisivos para o sucesso de qualquer proposta em Educação a Distância.

Para tanto, no caso do Guia Didático da disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I*, tomada aqui como um *texto* que integra um texto maior – o próprio curso de Letras –, assumimos, de acordo com a perspectiva da Linguística Textual, a posição de "leitor interno", ou seja, aquele que segundo Koch e Elias (2009, p. 194) é o leitor que existe no produtor de textos com a função de "monitorar-lhe a atividade da escrita" com vistas nos objetivos pretendidos e em um outro tipo de leitor, o "leitor externo", neste caso, o acadêmico do curso na modalidade Educação a Distância, aquele que terá acesso ao texto produzido – o Guia Didático – em um tempo e local distantes de quando e onde ocorreu o processo de produção.

Não obstante, a constatação da relevância em considerar o curso de Letras e a disciplina *Prática de Ensino de Línguas e Literaturas I* como textos, de maneira a promover a coesão e a coerência entre eles e as demais disciplinas, bem como a postura sociointeracionista adotada, levaram à reflexão de que, para o sucesso de um curso na EaD, não basta simplesmente a elaboração de um material específico, pois a concepção

de coerência, entendida por Charolles (1983) como um princípio de interpretabilidade, não se aplica isoladamente ao texto ou aos autores, mas estabelece um elo entre autor-texto-leitor. Isso significa que, na perspectiva interacional, a coerência não se localiza somente no texto – Guia Didático – ou na preocupação das autoras em proporcionar situações para que os leitores – os acadêmicos do curso de Letras na modalidade Educação a Distância – possam ativar conhecimentos já adquiridos em outras disciplinas do curso e adquirir outros tantos, mas conta também com a experiência e, principalmente, com a disposição dos acadêmicos para seguir as pistas deixadas no texto (por exemplo, o acesso aos hipertextos indicados pelos vários *links* sugeridos), esforçando-se na busca de desvendar as suas tramas, ou seja, exige do aluno, futuro professor, atitudes que virão a contribuir para que ele, enquanto produtor de sentidos, seja também um *co-autor* do material didático.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, L. H.; AMARAL, C. L. C. Tecnologias de comunicação aplicadas à educação. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância*. São Carlos: Claraluz, 2008.

BRASIL. *Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio – língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEMTEC, 1999.

_____. *Parâmetros curriculares nacionais: 3º e 4º ciclos – língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CABRAL, A. L. T. C. Produção de material para cursos a distância: coesão e coerência. In: MARQUESI, S. C.; ELIAS, V. M. S.; CABRAL, A. L. T. *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de língua portuguesa a distância*. São Carlos: Claraluz, 2008.

CHAROLLES, M. Coherence as a principle of interpretability of discourse. *Text*, n. 3, v. 1, p. 71-98, 1983.

COSSON, R. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto, 2007.

DANIEL, M. E. B.; BRUN, E. P.; NASCIMENTO, J. Z. *Fundamentos e metodologia do ensino de língua portuguesa*. Campo Grande: UFMS. No prelo. (Guia Didático para o curso de Pedagogia na modalidade Educação a Distância, da UFMS).

DANIEL, M. E. B.; BRUN, E. P. *Prática de ensino de línguas e literaturas I*. Campo Grande: UFMS, 2009. (Guia Didático para o curso de Letras na modalidade Educação a Distância, da UFMS).

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. *Ler e escrever: estratégia de produção textual*. São Paulo: Contexto, 2009.

MARCUSCHI, L. A. *Linguística de texto: o que é e como se faz?* Ed. especial. Pernambuco: Universitária da UFPE, 2009.

_____. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NEDER, M. L. C. *Planejando o texto didático específico ou o guia didático para a EaD*. 2005 Disponível em: <http://www.ead.ufms.br/~cargemon/disc_5/home_mod4.html>. Acesso em: nov. 2008

RIBEIRO, A.; PROVENZANO, M. E. Anotações sobre a produção de material

impresso para a educação a distância. *Tecnologia Educacional*, Rio de Janeiro, ano XXVI, n. 139, p. 35-38, nov./dez. 1997. Disponível em: <<http://sites.google.com/site/cursoavancadoemead/material-didatico-para-ead>>. Acesso em: set. 2009.

BIBLIOGRAFIA NÃO CITADA

BRASIL. *Diretrizes curriculares para os cursos de Letras*. Brasília: MEC, 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: nov. 2008.

GASPAR, M. A. D. A importância da disciplina prática de ensino nos cursos de licenciatura. *Revista Dialogia*, São Paulo, Uninove, v. 4, p. 45-55, 2005. Disponível em: <<http://www.uninove.br/revistadialogia>>. Acesso em: jan. 2009.